
MODOS DE ENDEREÇAMENTO DE UM CURSO À DISTÂNCIA E OS SENTIDOS PRODUZIDOS PARA ELES POR SEUS ALUNOS

Simone Antaki Moussatché - SINAPSE

Monica Rabello de Castro - UNESA

RESUMO

Essa pesquisa investigou a partir da concepção do curso de graduação em Pedagogia, licenciatura da Universidade Anhanguera-UNIDERP, modalidade EAD, os modos de endereçamento do curso e os sentidos produzidos pelos alunos para ele. O estudo articulou os conceitos de modos de endereçamento, segundo Elizabeth Ellsworth e o de recepção, segundo Jésus Martin-Barbero. Os resultados mostraram que o aluno não se sente totalmente identificado pelos sistemas de representação que o curso oferece e que o professor local tem um papel de extrema relevância contribuindo, assim, para a redução dos índices de evasão do curso. A possibilidade de estudar pela modalidade EAD se caracterizou como sendo uma oportunidade, verbalizada por muitos como sendo sonhos que estavam sendo concretizados.

Palavras-chave: Educação a distância. Modos de endereçamento. Recepção.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de que as universidades se tornassem instituições-guia para a construção de cenários sociais mais justos e equitativos, a meta prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) – Ministério da Educação (MEC) - era atingir uma cobertura do ensino superior equivalente a 30% da população de 18 a 24 anos em 2000 (Brasil, 2001). Diante do exposto, a expansão da educação a distância (EAD) nos cursos de graduação em nosso país vem ocorrendo de forma acelerada. Em 2008, segundo a Secretaria de Educação a Distância (SEED, MEC), havia mais de 120 instituições de ensino superior atuando de alguma forma em EAD e já temos universidades oferecendo o modelo completo de graduação a distância.

Os números, em matrículas, segundo um estudo realizado por Favero e Franco (2006), crescem a uma taxa média de 6% ao ano, mas a despeito da vantagem que este modelo inicialmente pode vir a gerar, a realidade vigente é uma grande evasão de alunos. Dentre alguns poucos estudos sobre evasão em EAD, Coelho (2004) aponta algumas suposições:

A falta da tradicional relação face-a-face entre professor e aluno, pois neste tipo de relacionamento julga-se haver maior interação entre os envolvidos no processo educacional;

Insuficiente domínio técnico do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), principalmente da Internet, ou seja, a inabilidade em lidar com as novas tecnologias cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância como: receber e enviar e-mail, participar de chats, fóruns, de grupos de discussão, caminhar por links sugeridos (hipertextos), etc.;

Ausência de reciprocidade da comunicação, ou seja, dificuldades em expor idéias numa comunicação a distância, inviabilizando a interatividade;

A falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada, muitas vezes, à transmissão de saberes, assim como ocorre no ensino presencial tradicional, faz com que o aluno de EAD não se sinta incluído num sistema educacional;

Dificuldades no entendimento do conteúdo e sem comunicação adequada, tutoria, inviabilizando o aprendizado.

Com o objetivo de também reduzir a evasão, modelos pedagógicos diversos estão sendo oferecidos ao mercado com uma forte flexibilização dos cursos, dias de estudo, locais físicos de oferecimento (pólos presenciais), interação, metodologias, tecnologias avançadas, múltiplas e com critérios de avaliação diferentes. Isso pressiona a repensar os modelos de cursos, de aulas, de técnicas, de pesquisa, de preços adotados, de comunicação, atualmente vigentes. Que razões levam o aluno a querer fazer um curso a distância? Para o aluno que vê na oportunidade do Curso Superior uma mudança de *status* na vida há, quando se faz possível a realização, um impacto na constituição da identidade deste sujeito, alterando a noção de pertença nos diferentes grupos sociais de que participa, orientando suas escolhas e modos de relacionamento com a sociedade.

Um curso, quando elaborado, não é dirigido a qualquer aluno. O aluno que se identificará será aquele que se sentirá representado pelos sistemas de significação que o curso transmite, oferece, e que o faz sentir seguro acerca de idade, classe, raça e gênero. É preciso que o aluno se reconheça nas estratégias através das quais o curso vai identificando quem é seu aluno, quem pode ser seu aluno.

Propomo-nos a pensar nos modos de endereçamento presentes num curso de educação a distância e nos sentidos produzidos pelos alunos para ele. Inicialmente, é preciso compreender que nenhum aluno é exatamente o que o curso projetou e cada um deles encontra-se submetido a diferentes modos de endereçamento ao mesmo tempo, não apenas do curso, mas de outros produtos sociais e culturais. Portanto, há todo um conjunto de possibilidades que são negociadas ao longo do curso com os alunos. Um conjunto de possibilidades que articula elementos sociais às características internas dos sujeitos. Os momentos de aula convidam os alunos a se relacionar com o conhecimento a partir de um ponto de vista social e político.

Esta pesquisa visou investigar e avaliar, a partir da concepção do curso de graduação em Pedagogia, licenciatura da Universidade Anhanguera-UNIDERP, modalidade EAD, os modos de endereçamento do curso e os sentidos produzidos pelos alunos para ele.

REFERENCIAL TEÓRICO - METODOLÓGICO

As interações na modalidade EAD adquirem grande importância. A análise da recepção configura-se, nesse cenário, como uma tarefa orientada por algumas premissas básicas: a recepção é interação; essa interação é necessariamente mediada de múltiplas maneiras; essa interação não está circunscrita ao momento de aula. Devemos levar em conta todo um processo que envolve múltiplas mediações e que, para ser compreendido, exige que consideremos as práticas cotidianas dos receptores, responsáveis pela negociação de sentidos, pela apropriação ou resistência às mensagens (OROZCO, 1996).

O curso pode adquirir determinados significados para algumas pessoas e para outras não. É preciso que o aluno, nesse processo, estabeleça uma relação de identificação com o curso: suas imagens, seus textos, seus professores, livros didáticos, tele-aulas, portfólio, biblioteca, Portal, etc.

Essas palavras remetem ao fazer pedagógico e, portanto, há um endereçamento na proposta curricular ampla do curso e especificamente no fazer pedagógico dos docentes ao elaborarem o seu material. Os teóricos do cinema desenvolveram a noção de modo de endereçamento. O endereçamento, no cinema, busca sempre uma antecipação do perfil do público que se quer atingir. Desse modo, os diretores buscam determinar a posição do sujeito a fim de endereçar suas produções artísticas. Ellsworth (2001) propõe que o modo de endereçamento de um filme tem o objetivo de endereçar qualquer comunicação, seja ela, oral, textual ou imagética a alguém e, como ele é sempre intencional, busca-se, então, influenciar como e a partir de onde o interlocutor ou espectador deverá ler o filme a ele endereçado. Tanto no cinema como na educação não há um único modo de endereçamento, mas o conceito de endereçamento que permeou esta pesquisa será mais bem entendido por esta colocação de Ellsworth (2001, p. 14):

para que um filme funcione para determinado público, para que ele chegue a fazer sentido para uma espectadora, ou para que ele a faça rir, para que a faça torcer por um personagem, para que um filme a faça suspender sua descrença na realidade do filme, chorar, gritar, sentir-se feliz ao final – a espectadora deve entrar em uma relação particular com a história e o sistema de imagem do filme.

O endereçamento convida “não apenas à atividade da construção do conhecimento, mas também à construção do conhecimento a partir de um ponto de vista social e político particular” (ELLSWORTH, 2001, p.19).

Assim, cada aluno é um “endereçado direto”, indicando que aquilo que é falado, o que é mostrado (e os implícitos) no conjunto do conteúdo, do curso, é o melhor para ele.

Obviamente, como já citamos acima, não podemos desconsiderar que há um endereçamento na proposta curricular ampla do curso e, especificamente, no fazer pedagógico dos docentes ao elaborarem o seu material. Mas, analisando o trabalho

desenvolvido por Martin-Barbero (1997), destacando que o processo de recepção é um processo de interação, mostrando outro modo de ver a comunicação, como sendo um processo de negociação do sentido, passamos a entender o receptor como alguém que mobiliza seu universo cultural para interpretar o que aparece nos meios de comunicação. Aproveitamos para trazer esse dado para o nosso campo de pesquisa, para os ambientes midiáticos que compõem o curso como um todo. O receptor faz diferentes usos dos produtos da emissão. Martin-Barbero (1997) reforça que o receptor é um sujeito ativo, possuidor de um lugar próprio, que pode ser distinto daquele lugar a partir do qual o currículo do curso lhe fala. Não há, portanto, como afirmar que os significados propostos pelos docentes (produção) sejam aqueles apropriados pelos receptores.

Analisamos os diferentes ambientes midiáticos do curso:

Aulas Interativas – visual, professores, dinâmica, linguagem

Aulas Presenciais – formato, professores, dinâmica e linguagem

Professor Local – dinâmica e sentido

Portal do Aluno – imagens, mensagens e formato

Tutoria Eletrônica – formato, disponibilidade e eficiência

Livro – Conteúdo e imagens

Avaliações – formato e conteúdo

Portfólio – formato

A capacidade de fazer uso dos diversos ambientes midiáticos, amparados pelas tecnologias disponíveis, para acessar informações e auxiliar na produção de novos conhecimentos, foi condição essencial para que os alunos, prontos a interagir com esses ambientes, fossem capazes de, não só absorver o máximo de cada um, como os diversos modos de interação entre si e o outro, sem se desviarem de seu roteiro de aprendizagem, ou se perderem nos múltiplos sentidos e formatos que cada um absorveu de cada ambiente, pois para cada um a recepção foi diferenciada. As principais diferenças foram na importância, nos sentidos atribuídos a cada um desses ambientes pelos alunos. Os modos de endereçamento diversos em que foram submetidos os alunos certamente influíram para os caminhos ou as opções interpretativas desse público receptor, mas não as determinaram. A imprevisibilidade foi justamente nos modos conflitantes de atribuição e contestação de significados.

Por meio das várias interações, dos vários conceitos e informações recebidas, reformulamos idéias, fazemos associações, tecemos conexões e interligações. E, nesse movimento, ampliamos as possibilidades de uso da palavra, da linguagem, ampliamos as nossas relações sociais e, conseqüentemente, o nosso aprendizado. E os alunos, fizeram dessa prática o seu percurso de aprendizagem. Uns interagiram mais com o Portal, outros com os textos auxiliares, alguns com os livros, mas para quase toda a totalidade, os professores locais foram o verdadeiro esteio de apoio.

METODOLOGIA

Esta pesquisa investigou o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura da Universidade Anhanguera-UNIDERP que adota, expressando de forma sintética, a seguinte metodologia: aulas semipresenciais transmitidas ao vivo, via satélite, ministradas por professores especializados com titulação em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Além disso, nessas aulas, o aluno pode contar com o apoio de um professor formado em Pedagogia, que atua como mediador entre o professor “interativo” e a turma. São duas horas-aula semanais via satélite e duas horas-aula semanais ministradas pelo “professor local”, nos chamados “pólos educacionais”. Nessas aulas, atividades são propostas visando reforçar, consolidar o entendimento dos conceitos ministrados pelos professores interativos. Foram principalmente nessas aulas que as observações foram realizadas. Além desses dois dias de aula, há atividades no Portal do aluno para serem realizadas (via *Internet*).

Os acadêmicos têm como suporte material didático produzido pelos professores especializados que são também responsáveis em orientar o auto-estudo e a pesquisa, auxiliando no processo ensino-aprendizagem de todos os conteúdos. Há também a tutoria eletrônica, realizada pelos professores “interativos”, via *e-mail*, *chat*, *fax* ou telefone (0300).

Há um portal acadêmico, na *Internet*, à disposição dos alunos com resumos das aulas, *links* com livros eletrônicos e secretaria virtual. Muitos alunos retornam aos pólos em um terceiro dia na semana, espontaneamente, para trabalhos em grupo. Como esta pesquisa se propôs a investigar os modos de endereçamento do curso e os sentidos produzidos pelos alunos para ele, optamos pela realização de pesquisa de natureza qualitativa. A observação de fatos e comportamentos é extremamente importante neste tipo de pesquisa, uma vez que estes dados podem relacionar processos sobre as interações entre os indivíduos.

Entrevistamos 22 alunos dentre a população de 205 alunos do curso de Pedagogia no Estado do Rio de Janeiro, mas trabalhamos com os dados de 20 alunos (10%). As entrevistas abandonadas foram as primeiras a serem feitas e não continham informação objetiva para a análise. Como o curso é de 7 semestres, queríamos entrevistar acadêmicos acabando o curso e no meio do curso. Esses alunos foram alunos do 3º, 5º e 7º semestres. A opção de não escolhermos acadêmicos no início do curso (1º e 2º semestres) foi proposital, pois achamos que teríamos um aluno com pouca visão do curso como um todo. No estado do Rio de Janeiro, para o curso de Pedagogia, só três pólos oferecem esse curso e, assim, escolhemos alunos dentre esses pólos. A escolha foi aleatória nesse universo de alunos e a distribuição foi: Paraty - 9 alunos, Angra dos Reis - 8 alunos e Macaé - 5 alunos. Com o objetivo de enriquecer a coleta de dados, fizemos observação, em quinze momentos distintos, ao longo desta pesquisa, em dois locais (Paraty e Angra dos Reis). Essa observação se deu nos pólos presenciais nos momentos das tele-aulas e nas aulas presenciais com os professores locais. Pudemos assistir, na íntegra, a quinze aulas presenciais dadas por cinco professores locais diferentes.

Escolhemos como técnicas para a coleta de dados, a entrevista e a observação. O tipo de entrevista variou dependendo dos sujeitos (alunos e idealizador da proposta), mas um roteiro foi pré-elaborado. A finalidade de uma pesquisa qualitativa não é computar opiniões, mas, sim, explorar o espectro de idéias e as diferentes representações sobre o assunto em questão. Portanto, optamos por utilizar um roteiro bem estruturado, porém flexível na aplicação com o intuito de gerar uma conversa o mais natural e descontraída possível.

Bardin (2009) discute o método para a análise dos conteúdos das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. O método é útil para processar informações de documentos de comunicação – verbais e/ou não verbais. No nosso caso, utilizamos essa metodologia para análise dos conteúdos das comunicações das entrevistas.

O processo permite obter indicadores quantitativos, entretanto, na pesquisa de cunho qualitativo, trabalhamos somente com a organização temática do material, porque nosso interesse era o estudo das características das mensagens propriamente ditas, seu valor como informação. As palavras, idéias e a emoção passadas nas mensagens também são organizadas dentro desta ótica da análise temática.

Para realizar uma análise de conteúdo, seguindo o método proposto por Bardin (2009), é necessário organizar o material oriundo das entrevistas por meio de atividades seqüenciais que se constituem em: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Para que essas seqüências de tarefas fossem realizadas, as entrevistas gravadas foram transcritas na íntegra e as gravações foram conservadas de forma a serem mantidas intactas todas as informações originais.

RESULTADOS

MODOS DE ENDEREÇAMENTO E RECEPÇÃO

Ao observar o aluno interagindo com os ambientes midiáticos do curso, observamos que o curso possui diferentes modos de endereçamento concomitantes, nem sempre homogêneos. Nenhum aluno, como já citamos, é exatamente o que o curso idealizou e cada um deles encontra-se submetido a diferentes modos de endereçamento ao mesmo tempo e não apenas nos momentos das aulas. Os modos de endereçamento constituem estratégias de direcionamento para uma determinada audiência (no caso, os alunos). As estratégias, os modos de endereçamento desse curso foram todos idealizados através dos ambientes midiáticos desenvolvidos para o mesmo.

Assim sendo, nos diversos ambientes, buscamos os aspectos que favoreceram a interação com os alunos, os aspectos relativos à posição que as imagens colocam os alunos e da própria dinâmica visando verificar como o aluno interage.

A seguir, citamos alguns exemplos de endereçamentos:

Aulas Interativas

Interação com os alunos - A todo o momento os alunos são convidados pelo professor a compartilhar das tele-aulas como se estivessem presentes no estúdio com o professor interativo. O professor simula freqüentemente o “diálogo” entre ele, no telão, e os alunos em sala (espectadores). Ele formula perguntas sempre olhando para os alunos e responde a elas, e também fala com freqüência: “vocês estão entendendo???”. Outros momentos: “vocês estão entendendo!!!”. Outros momentos: “Vocês estão cansados???”. “Vocês não estão dormindo!!!”. “Estou esperando as dúvidas. Enviem as dúvidas”. Esses exemplos são propositais, são estratégias utilizadas para diminuir a distância entre o professor interativo e os alunos e há um intuito em fazer parecer uma aula presencial.



Há, nas salas presenciais, um computador, sob responsabilidade do professor local, para interagir através de conversas em tempo real com uma equipe de mediação pedagógica em Campo Grande e que filtra as dúvidas para o professor interativo. Vejam na figura abaixo a mão do aluno sendo levantada, solicitando atenção, com uma dúvida, como na aula presencial. Assim, professor e alunos participam de um diálogo rápido, mas que, também, permite aos alunos, no telão ouvirem do professor interativo: Você, fulano da cidade XX, que acabou de formular a excelente pergunta tal... pois o professor local, ao ser capacitado, é orientado a repassar a pergunta do aluno dessa forma (identificando a cidade e, às vezes, até citando o nome do aluno). Assim sendo, há um endereçamento acontecendo fazendo com que o aluno sinta que ele é reconhecido, que o nome dele é falado para todos, que ele é identificado. Esse endereçamento busca posicionar o aluno em um “lugar social” de aprendiz e também fortalece o seu sentimento de identificação com o curso.



Portal do Aluno

Interação com os alunos – O Portal interage através das mensagens de suas imagens. Exemplo: Estamos felizes em ver você (endereçamento direto). Todos os alunos jovens, brancos, com roupas modernas, felizes, sorridentes, à espera do acadêmico, no Portal. O que isso pretende significar? Que aqui é um lugar de encontros, de socialização, de pessoas felizes, de pessoas preocupadas com o outro, de pessoas bem arrumadas e, conseqüentemente, endereçando uma mensagem para o novo aluno: “Queira ser como nós!”

Nas chamadas para o vestibular, temos a atriz Ana Hickmann em uma delas. O que isso pretende significar? Um convite, um apelo ao jovem. Venha, eu, “Ana”, um ícone da cidade grande, moderna, atual, “estou lhe dizendo que vale a pena”.



Es
tamos
felizes em

Ana
Hickmann,
atriz,
chamando

Na foto, ela está mostrando aonde serão publicados os resultados do vestibular, mas em outra imagem, ela convocava para a inscrição. Esse apelo, para um curso que é veiculado principalmente no interior, o fato da “Ana” estar chamando representa um endereçamento, pois é uma jovem bem sucedida da cidade grande chamando o jovem da cidade do interior. Apesar de o curso acontecer duas vezes na semana e as pesquisas indicarem que o perfil do aluno seja aquele que já trabalha e que seja até um pouco mais velho, que talvez não tenha tido uma oportunidade de estudar no tempo “regular quando jovem”, o endereçamento direcionado para o aluno que vai prestar vestibular é todo voltado para o público mais jovem. Os indicadores oficiais da Universidade já indicam que a faixa etária que vêm se inscrevendo para o vestibular é cada vez mais baixa. Com relação especificamente a esta pesquisa, fomos averiguar os ingressantes de 2009.1 dos três pólos e os comparamos aos alunos das turmas que estão se formando em 2009.1. Nas turmas dos formandos, encontramos 68% dos alunos com idade acima de 35 anos e nas turmas dos ingressantes, encontramos apenas 36% dos alunos com idade acima dos 35 anos, o que demonstra que se o endereçamento das campanhas do vestibular permanecer direcionado para jovens, a faixa etária dos ingressantes tenderá a cair.

ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Transcrevemos todas as entrevistas. A partir das transcrições, aplicamos a metodologia de análise de conteúdo sugerida por Bardin (2009). A partir dessa análise e do roteiro de entrevistas, elaboramos em quadro-sínteses, tal como o abaixo, onde cada linha representa uma pergunta de nossa pesquisa, sendo exibidas na primeira linha as categorizações que surgiram da análise das respostas. Colocamos a síntese da discussão dos resultados após cada quadro.

Quadro 1 - Questão 1 da Entrevista com os alunos

Questão	Tempo Físico*	Tempo Geográfico**	Professores***	Para qualquer um****	Dinheiro*****
Você acha que este curso foi feito para pessoas como você ?	12	5	7	2	7

Para 60% dos entrevistados, o curso é para o aluno que não tem muito tempo, ou que não tem tempo de frequentar um curso presencial diariamente. Apesar da coordenação do curso ter colocado que ele foi pensado para qualquer aluno desde que tivesse concluído o ensino médio, 35% dos alunos entrevistados acharam que o curso é voltado para professores ou para aqueles que já atuam em sala de aula e 15% dos entrevistados sem experiência docente (não são professores) relataram que sentiram dificuldades na apreensão de alguns conteúdos. Ainda dentro desse item, em particular, na cidade de Paraty, tivemos aliado ao tempo o fator *tempo geográfico*, pois a cidade mais perto para os paratienses estudarem, antes da chegada da Anhanguera-UNIDERP à cidade, era Barra Mansa, significando um deslocamento diário de 5 horas ou Niterói (nos finais de semana).

Quadro 2 - Questão 2 da Entrevista com os alunos

Questão	Oportunidade*	Facilidade**	Sonho***	Status****
Que sentidos são atribuídos pelo aluno para o curso?	15	6	3	3

Que razões levam o aluno a querer fazer um curso a distância? Obviamente que muitos sentidos são atribuídos ao curso pelo aluno, mas a possibilidade de estudar pela modalidade EAD se caracterizou como sendo uma verdadeira oportunidade (75%), verbalizada por muitos como sendo sonhos que estavam sendo concretizados.

Quadro 3 - Questão 3 da Entrevista com os alunos

Questão	Trabalho em Grupo*	Sempre Presente/Passa Segurança**	Tira as dúvidas***	Corrige os trabalhos****	Apresentação de Trabalhos*****
Que sentidos são atribuídos pelo aluno para o professor?	9	6	7	5	3

Os professores locais são enaltecidos pelos alunos. Eles são referidos como “sempre presentes”. São através deles que as dúvidas são tiradas, eles sugerem atividades buscando socializar os alunos na turma, no grupo social. Esses profissionais são vinculados à turma, presencialmente, desde o primeiro semestre e ficam até a formatura. Esses profissionais são verdadeiros maestros em sala.

Quadro 4 - Questão 4 da Entrevista com os alunos

Questão	Boas/Interessantes*	Chatas/professor lê muito/Cansativas/Repetitivas**	Resumidas Demais***
Que sentidos são atribuídos pelo aluno para os ambientes midiáticos: a) aulas interativas	6	4	3

De todos os ambientes midiáticos as aulas interativas e as aulas presenciais são as que mais se destacaram. As aulas interativas apesar de serem o destaque do curso, **30%** consideram-nas boas ou interessantes, **20%** consideram-nas chatas, cansativas, pois os professores lêem muito e são repetitivas e **15%** acham-nas resumidas demais. Para que as mesmas possam cumprir realmente o seu papel, a sua dinâmica talvez possa ser repensada ou mixada, conforme sugestão dos próprios alunos (mesa-redonda, debate ao vivo), além do aprimoramento da didática dos professores (casos em que há muito leitura dos *slides* ao vivo).

Quadro 5 - Questão 5 da Entrevista com os alunos

Questão	Muito Boas/Gosto muito*	Onde tiro minhas dúvidas**	Fazemos trabalhos em grupo/grupos de estudo***
Que sentidos são atribuídos pelo aluno para os ambientes midiáticos: b) aulas presenciais	11	14	9

As aulas presenciais se destacaram pela possibilidade da turma, do grupo social, do indivíduo se sentir parte de um todo maior, sentir que tem os seus pares para trocar e um professor local, olho no olho, a quem eles podem recorrer para tirar suas dúvidas. Sendo que, como já citamos, os professores locais merecem um lugar de destaque.

Quadro 6 - Questões 6 e 7 da Entrevista com os alunos

Questão	Gosto dos Textos/ Complementam o conteúdo*	Slides são o resumo de tudo. São as idéias principais do livro. Pego xerox do colega**	Nunca respondem na tutoria/ Demoram muito para responder/esc rever dúvida é ruim***	Só acesso para ver as notas****
Que sentidos são atribuídos pelo aluno para os ambientes midiáticos: c) portal do aluno: textos para auto-estudo, slides das aulas e tutoria eletrônica	6	4	5	5

Apesar de estarmos falando de educação a distância, de tecnologia, a realidade do aluno desse curso, pelas pesquisas, é o aluno que não domina totalmente os recursos tecnológicos (TICs), pois **20%** dos entrevistados ainda dependem de terceiros para realizarem de forma satisfatória suas pesquisas, suas consultas pela *Internet*, pelo portal do aluno. Outros **25%** criticaram a tutoria eletrônica, mas fica a dúvida de quantos outros não chegaram a acessar o recurso por não dominarem a tecnologia.

Quadro 7 – Questões 8 e 9 da Entrevista com os alunos

Questão	Adoro fazer o portfólio/Faço bem bonito*	O livro é um bom apoio/Livro é resumido**	Prova é prova/umas mais fáceis e outras difíceis***
Que sentidos são atribuídos pelo aluno para os ambientes midiáticos: d) portfólio e livro e) avaliações	5	4	3

O portfólio e o livro apareceram em **25%** das entrevistas. O objetivo dos mesmos é dar suporte ao aluno. O portfólio, à medida que o aluno vai realizando-o, ele vai fazendo o seu percurso de aprendizagem, a sua construção. No livro, há espaços para anotações. O aluno espera e cobra pelo livro a cada início de semestre. Ambos os recursos devem ser mantidos.

Quadro 8 - Questão 10 da Entrevista com os alunos

Questão	Muito bom/estou muito feliz*	Está Bom/estou satisfeita**	E pouco. As vezes falta***	Cansativo****
Que valor é atribuído ao curso pelo aluno?	6	11	4	3

Conforme também pode ser acompanhado pelas respostas das entrevistas, os alunos gostam muito do curso, estão felizes e até gostariam que ele desafiasse mais, apesar da maioria só poder se dedicar dois dias na semana presencialmente para o mesmo. Um curso que recebe **30%** de “muito bom” e **55%** de “bom” dos seus alunos tem o seu mérito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando vemos que os alunos destacam as aulas presenciais exatamente pela possibilidade da turma, pelo grupo social, para que o indivíduo possa se sentir parte de um todo maior, sentir que tem um espaço de interação, de troca, lembramos de Martin-Barbero quando nos reforçou que o aluno, nosso receptor em questão, produziria, questionaria a centralidade atribuída ao texto-rei e à mensagem entendida como lugar de verdade que circularia na comunicação. O aluno realmente cumpriu esse papel em alguns endereçamentos recebidos, principalmente na aula interativa, pois a mesma que deveria ser a vedete do curso, não foi assumida como tal pelos alunos. O aluno produziu significados próprios e particulares, porém essa produção não esteve desvinculada dos

fatores culturais que o indivíduo esteve engajado em todo o processo vivenciado de recepção.

Quando os alunos conseguem fazer um caminho de aprendizagem, sem a utilização de todos os ambientes midiáticos previstos no currículo, sem dominarem totalmente os recursos tecnológicos (TICs), e, mesmo assim, gostam muito e permanecem no curso, fica flagrante o questionamento e a circulação que essa comunicação fez entre emissor - endereçamento e receptor. Hall (2006, pag. 13) afirmou que:

à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente.

A afirmativa de Hall sempre se fez muito presente em nossa mente nas observações das aulas interativas na medida em que os alunos vendo no telão as imagens, o som, o professor interativo, às vezes um vídeo, deveriam se identificar “temporariamente”, cada um à sua maneira. Aquela determinada aula tinha “um ou alguns endereçamentos”, ou melhor, aquilo que estava sendo falado, o que estava sendo mostrado era o melhor para ele.

De qualquer maneira, parafraseando o conceito de modo de endereçamento utilizado nesta pesquisa, por Ellsworth (2001, p. 14):

para que um filme funcione para determinado público, para que ele chegue a **fazer sentido para uma espectadora**, ou para que ele a faça rir, para que a faça torcer por um personagem [...]– a espectadora **deve entrar em uma relação particular com a história e o sistema de imagem do filme**.

Para que o curso **faça sentido para o nosso aluno**, ele deve entrar em uma **relação particular com a história deste curso**...e o nosso aluno entrou...e está feliz!!!

Há muitos outros modelos de cursos a distância. Como o fator tempo foi determinante nas respostas dos alunos, outros modelos podem até avaliar a possibilidade do curso ser oferecido apenas em um dia na semana, mas essa opção, conseqüentemente, não agregaria tanto os alunos à turma, ao grupo, tão evidenciado nas pesquisas. Esse sentimento não se fortaleceria da mesma maneira se o curso não fosse duas vezes na semana e talvez nem os alunos voltassem tanto ao pólo por um terceiro dia espontaneamente com tanta freqüência para trabalhos em grupo com apenas a obrigatoriedade de uma vez na semana.

Em outros modelos pedagógicos, também, a figura do professor tutor nem sempre é devidamente valorizada. Nesta pesquisa, como já citamos, esse profissional foi

enaltecido pelos alunos, ele é de extrema relevância para a satisfação do curso. Na Universidade pesquisada, esse profissional é um docente formado na graduação em que atua como professor local. Assim sendo, chamamos atenção para tal fato em novos estudos.

Em época de cibercultura, qualquer serviço *online* deve cumprir o que promete. Assim sendo, sugerimos que todos que venham a criar comunicação bidirecional com o aluno chequem se a comunicação está funcionando, para que não recebam os comentários das entrevistas sobre a tutoria eletrônica de que “nunca respondem” ou “demoram muito para responder”.

As tele-aulas por satélite ao vivo, para centenas de pólos, simultaneamente, onde em cada pólo há uma turma de até cinquenta alunos, que assistem a essas aulas, tecnologicamente é um avanço fantástico. Para o interior do nosso país, para muitas pessoas, o que realmente recebemos como respostas nas entrevistas reflete o sentimento: oportunidades, sonhos que se realizam. Assim sendo, há que se melhorar a parte pedagógica, a didática. Que os professores possam ler menos, ser menos repetitivos, possam cuidar mais da parte das imagens, dar uma aula mais interativa, mais dinâmica. Entretanto a metodologia é muito boa.

Temos a certeza de que este estudo não se esgota em si mesmo; ele é apenas o ponto de partida para novas investigações, principalmente no que diz respeito aos estudos de graduação a distância, campo ainda tão fértil em nosso país, mas acreditamos que esses dados possam ser utilizados por instituições acadêmicas e equipes docentes que estejam estudando o desenvolvimento da metodologia de educação a distância aplicada aos cursos de graduação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL, 2001, MEC, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - **Plano Nacional de Educação** – PNE – p.67, item 4.3

Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/cibec/2001/titulos_avulsos/miolo_PNE.pdf

Acesso em: 04/06/2008

COELHO, Maria de Lourdes. **Análise dos Índices de Evasão dos Cursos Superiores a Distância do Brasil** – Abril 2004

Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/073-TC-C2.htm>

Acesso em: 13/06/2008

ELLSWORTH, Elizabeth. Modos de Endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FAVERO, Rute Vera Maria; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância – CINTED – UFRGS – **Novas Tecnologias na Educação** - V. 4 Nº 2, Porto Alegre, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

OROZCO, Guillermo Gómez. **Televisión y Audiencias**: un enfoque cualitativo. Madrid: Ediciones de la Torre/Universidad Iberoamericana, 1996.